

## SUMÁRIO

<b>4</b>	<b>ÁREA DE ESTUDO (AE) E ÁREA DIRETAMENTE AFETADA (ADA)</b> .....	<b>1</b>
4.1	Área de estudo (AE) .....	1
4.1.1	<i>Meio físico</i> .....	1
4.1.2	<i>Meio biótico</i> .....	1
4.1.3	<i>Meio socioeconômico</i> .....	3
4.2	Área diretamente afetada (ADA) .....	3

## ÍNDICE DE TABELA

Tabela 4.1 - Largura da faixa de domínio (M) .....	4
--	---

## 4 ÁREA DE ESTUDO (AE) E ÁREA DIRETAMENTE AFETADA (ADA)

As Áreas de Estudos (AE) dos Meio Físico, Meio Biótico e Meio Socioeconômico foram definidas previamente para o diagnóstico ambiental de cada meio, com base em critérios técnicos e legais. Há, por exemplo, no caso do Meio Físico, recortes específicos de acordo com o tema tratado, como por exemplo, recursos hídricos e espeleologia.

### 4.1 Área de estudo (AE)

#### 4.1.1 Meio físico

A Área de Estudo adotada para o Meio Físico, por se tratar de rodovia existente, tanto para as atividades de campo e quanto para os estudos de geomorfologia, geologia, geotecnia e pedologia, foi definida em 10 km a partir do eixo da rodovia, para ambos os lados.

Para a caracterização de climatologia e de recursos hídricos, a Área de Estudo adotada foram as 08 (oito) Regiões de Planejamento e Gestão das Águas (RPGAs), que são atravessadas pelo trecho em estudo da BR-101:

- ✓ RPGA IV – Rio dos Frades, Buranhém e Santo Antônio
- ✓ RPGA V – Rio Jequitinhonha
- ✓ RPGA VI – Rio Pardo
- ✓ RPGA VII – Do Leste
- ✓ RPGA VIII – Rio de Contas
- ✓ RPGA IX – Recôncavo Sul
- ✓ RPGA XI – Recôncavo Norte.

Para a caracterização meteorológica, foram utilizadas normais climatológicas do posto de Salvador, além de dados municipais de pluviometria.

No âmbito dos estudos de espeleologia, a Área de Estudo foi subdividida em *Área de Prospecção Espeleológica (APE)* e *Área de Proteção Cautelar das Cavernas (APCC)*, a saber:

- Área de Prospecção Espeleológica (APE): definida pela ADA ampliada com um entorno de 250 m, referente às áreas que potencialmente se sobreponham às Áreas de Proteção Cautelar das Cavernas;
- Área de Proteção Cautelar das Cavernas (APCC): definida por meio da projeção em superfície das galerias da cavidade considerada, adicionada de um entorno de proteção de 250 metros.

#### 4.1.2 Meio biótico

A Área de Estudo (AE) do componente Meio Biótico compreendeu uma faixa de 5 km a partir de cada lado do eixo rodovia, com extensão aproximada de 551,3 km (km 166,5 ao km 717,8), totalizando 532.842,93 ha.

Para a identificação e mapeamento das Unidades de Conservação e das Áreas Prioritárias de Conservação da Biodiversidade foi utilizado uma raio de 10 km de distância a partir da delimitação prévia da Área Diretamente Afetada (ADA) pela rodovia, apresentada mais adiante.

Já para o componente Fauna, foram estabelecidos, no âmbito do Plano de Fauna aprovado pelo IBAMA, 6 (seis) módulos de amostragem. Apresentados de maneira simplificada a seguir e com mais detalhe no Capítulo 6.3. Fauna:

**(i) AFT1 (em substituição ao Módulo 1)**

O sítio AFT1 está inserido em fragmento de 172,5 ha e perímetro de 7 km, cuja coordenada central UTM é 24 L 454603 E, 8451118 S. Devido à ação antrópica e favorecimento pela localização geográfica, possui em sua maior parte (cerca de 80%) a cultura do cacau localizada no sub-bosque da floresta. Também compreende dois fragmentos isolados de floresta secundária e a área conta com a presença de pequenos corpos hídricos, entre os quais encontra-se a porção inicial do rio Oricó Grande.

**(ii) Módulo 2**

O módulo 2 é formado por quatro parcelas, duas em cada lado da rodovia, com dois transectos principais de 2 km de comprimento cada. O transecto do lado esquerdo da via está inserido em um fragmento de 677,7 ha e perímetro de 12,2 km (coordenada central UTM: 24 L 463747 E, 8436968 S), enquanto o transecto do lado direito está inserido em um fragmento com área de 576,2 ha e perímetro de 10,8 km (coordenada central UTM: 24 L 463003 E, 8434156 S). O limite leste dos fragmentos é o rio Oricó Grande.

**(iii) AFT2 (em substituição ao Módulo 3)**

O fragmento do lado esquerdo da via tem uma área de 183,4 ha e perímetro de 5,3 km (coordenada central UTM: 24 L 465711 E, 8419843 S) em terreno pouco acidentado, com altitude variando entre 80 e 110 metros. Já o fragmento do lado direito possui área de 201,2 ha e perímetro de 5,7 km (coordenada central UTM: 24 L 464177 E, 8420124 S), com topografia acidentada e altitude variando entre 90 e 240 metros.

**(iv) AFT3 (em substituição ao Módulo 4)**

O fragmento do lado esquerdo da via tem uma área de 665,4 ha e perímetro de 12,1 km (coordenada central UTM: 24 L 454082 E, 8320239 S). O fragmento do lado direito possui área de 961,8 ha e perímetro de 16,1 km (coordenada central UTM: 24 L 451721 E, 8321603 S).

**(v) Módulo 5**

O fragmento amostrado possui área de 503,2 ha e perímetro de 12,6 km. Está inserido na propriedade Fazenda Rainha do Sul, no município de Camacan (coordenada central UTM: 24 L 448181 E, 8302091 S) em área de relevo pouco acidentado, com altitude variando entre 470 e 500 metros.

**(vi) Módulo 6**

Este módulo é composto por dois transectos de 2 km e quatro parcelas, duas em cada lado da rodovia. O fragmento do lado esquerdo da via tem uma área de 466 ha e perímetro de 11,9 km (coordenada central UTM: 24 L 453184 E, 8293203 S). O fragmento do lado direito possui área de 356,2 ha e perímetro de 11,6 km (coordenada central UTM: 24 L 450861 E, 8292663 S). Em razão do bom estado de conservação da vegetação, incluindo-se a possibilidade de amostragem na área de reserva legal da propriedade, foram adicionados 2 km de transectos ao módulo originalmente proposto no Plano de Fauna, sendo que nestes 2 km de transecto e nas duas parcelas adicionais não foram realizadas capturas.

### **4.1.3 Meio socioeconômico**

Para a definição da Área de Estudo do Meio Socioeconômico foram utilizados alguns critérios para abarcar os municípios que teriam maior probabilidade e que, conseqüentemente, seriam mais impactados pelas obras, considerando aspectos relacionados ao meio socioeconômico, tanto nas fases de implantação quanto operação do empreendimento.

Assim posto, foram selecionados para compor a AE, os municípios que tivessem seus limites territoriais atravessados pela rodovia e com comunidades localizadas próximas, além daqueles com sedes administrativas e núcleos urbanos inseridos num raio de 3 (três) quilômetros do eixo da rodovia existente, com exceção para Dom Macedo Costa, que tem sua sede administrativa nas proximidades.

## **4.2 Área diretamente afetada (ADA)**

Para o EIA da Duplicação da BR-101/BA, decidiu-se por adotar como Área Diretamente Afetada – ADA, a faixa de domínio do traçado estudado da rodovia a ser duplicada, onde ocorrerá a maioria das intervenções necessárias durante a obra.

Como já relatado anteriormente a largura da faixa de domínio da BR-101, trecho em estudo, é variável, segundo informações do DNIT, sendo as larguras apresentadas na Tabela 4.1 a seguir.

**Tabela 4.1 - Largura da faixa de domínio (M)**

KM INICIAL	KM FINAL	EXTENSÃO KM	LARGURA DA FAIXA DE DOMÍNIO (M)	
			LADO DIREITO	LADO ESQUERDO
166,20	196,20	30,00	35,0	35,0
196,20	201,20	5,00	40,0	40,0
201,20	213,60	12,40	35,0	35,0
213,60	216,60	3,00	40,0	40,0
216,60	228,00	11,40	35,0	35,0
228,00	230,20	2,20	40,0	40,0
230,20	233,00	2,80	35,0	35,0
233,00	237,60	4,60	40,0	40,0
237,60	243,60	6,00	35,0	35,0
243,60	245,60	2,00	40,0	40,0
245,60	248,60	3,00	35,0	35,0
248,60	249,60	1,00	40,0	40,0
249,60	252,80	3,20	35,0	35,0
252,80	255,80	3,00	40,0	40,0
255,80	272,20	16,40	35,0	35,0
272,20	274,80	2,60	40,0	40,0
274,80	288,40	13,60	35,0	35,0
288,40	290,60	2,20	40,0	40,0
290,60	297,60	7,00	35,0	35,0
297,60	446,30	148,70	40,0	40,0
446,30	460,00	13,70	45,0	35,0
460,00	609,00	149,00	35,0	45,0
609,00	663,00	54,00	40,0	40,0
663,00	696,00	33,00	80,0	80,0
696,00	698,00	2,00	60,0	60,0
698,00	699,00	1,00	80,0	80,0
699,00	701,40	2,40	70,0	70,0
701,40	702,40	1,00	60,0	60,0
702,80	706,80	4,00	80,0	80,0
706,80	709,80	3,00	60,0	60,0
709,80	712,40	2,60	70,0	70,0
712,40	714,20	1,80	80,0	80,0
714,20	716,80	2,60	60,0	60,0
716,80	717,80	1,00	70,0	70,0
717,80	720,00	2,20	80,0	80,0